



VOZ DA FÁTIMA

— *Eu vou para o Céu, mas tu que ficas cá, se Nossa Senhora te deixar, dize a toda a gente como é o inferno, para que não façam mais pecados e não vão para lá. Tanta gente a cair no inferno!*
 — *Não tenhas medo, tu vais para o Céu.*
 — *Pois vou, mas eu queria que toda aquela gente para lá fosse também.*

(Diálogo entre a Jacinta e a Lúcia, a propósito da visão do inferno, na aparição de Nossa Senhora em 13/7/17.)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
 Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
 Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 528
 13 DE SETEMBRO DE 1966
 PUBLICAÇÃO MENSAL

Avenida

PREPAREMOS O CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA NA FÁTIMA

TERCEIRA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

De todas as aparições da Fátima, a principal e mais rica de ensinamentos é a terceira. Tão importante ela é que, se não a compreendermos, a mensagem da Fátima torna-se para nós um enigma.

Ouçamos a descrição da Lúcia: «Momentos depois de termos chegado à Cova da Iria, junto da carrasqueira, entre numerosa multidão, estando a rezar o terço, vimos o costumado reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

— Vossemecê que me quer?

— *Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o terço, todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.*

Disse-lhe então:

— Queria pedir-lhe para nos dizer quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.

— *Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi quem sou e o que quero e farei um milagre que todos hão-de ver para acreditar.*

Aqui fiz alguns pedidos que não recordo agora. O que me lembro é de que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano. E continuou:

— *Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei, muitas vezes, e em especial sempre que fizerdes algum sacrifício:*

— *Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.*

Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos como nos dois meses anteriores. O reflexo que elas expediam pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo e, mergulhados nesse fogo, os demónios e as almas como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nu-

vens de fumo caindo para todos os lados, — assim como o cair das fálhas nos grandes incêndios — sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizavam e faziam estremecer de pavor. Devia ser ao deparar com essa vista que dei o «ai» que dizem ter ouvido. Os demónios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa.

Assustados e como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza:

— *Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus... começará outra pior. Quando virdes uma noite alumada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo dos seus crimes por meio da guerra, da fome e da perseguição à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meu pedido, a Rússia se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal conservar-se-á sempre o Dogma da Fé, etc.*

(Aqui se intercala a terceira parte do segredo).

Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo...

Quando rezardes o terço, dizei depois de cada mistério:

— *Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.*

Seguiu-se um instante de silêncio e depois perguntei:

— Vossemecê não quer mais nada?

— *Não, hoje não te quero mais nada.*

E, como de costume, começou a elevar-se em direcção ao Nascente até que desapareceu na imensa distância do firmamento.

O SEGREDO

Esta é a aparição do chamado segredo, porque Nossa Senhora depois de ter mostrado o inferno e anunciado coisas tão importantes, como as atrás citadas, acrescentou: *«Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo»*. Só ao Francisco, que via mas não ouvia as palavras da Aparição, podiam contar o chamado segredo.

Este segredo, manifestado no dia treze de Julho, pode dividir-se em três partes, duas das quais, por expressa autorização de Nossa Senhora, são-nos já conhecidas. Ei-las:

Primeira parte: — castigos de Deus pelos nossos pecados: neste mundo, guerra horrível precedida por uma noite iluminada por uma luz desconhecida, fome, perseguição à Igreja e ao Santo Padre, erros espalhados no mundo pela Rússia, várias nações aniquiladas. Na outra vida, suplicios do inferno de que os pastorinhos têm uma pavorosa visão.

Segunda parte: — meios para evitar estes castigos: a devoção ao Coração de Maria, posta em prática por meio da devoção reparadora dos primeiros sábados e da consagração da Rússia ao mesmo Coração Imaculado.

E a terceira e última parte?

Foi escrita nos fins da guerra e entregue pela Lúcia ao falecido Bispo de Leiria, Senhor D. José Alves Correia da Silva. Quando será conhecida esta parte do segredo? Responde-nos o actual Bispo de Leiria, Senhor D. João Pereira Venâncio em documento datado de 18 de Agosto de 1964:

«A carta que contém a terceira parte do segredo da Fátima existe e está nas mãos da Autoridade Eclesiástica competente. Quando será publicada, se o for, essa mesma autoridade o há-de decidir, evidentemente.»

O CONTEÚDO DO SEGREDO

Muito bem disse o Senhor Cardeal Patriarca:

«Qual é precisamente a mensagem da Fátima? Creio que poderá resumir-se nestes termos: a manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual para o salvar».

Deus, sempre compassivo pela pobre humanidade, oferece-lhe um

novo meio para alcançar misericórdia e evitar os castigos da Sua Justiça, neste e no outro mundo: — o Imaculado Coração de Maria.

O principal castigo da outra vida é o inferno. Para o evitarmos Deus dá-nos no Coração de Sua Mãe garantia de salvação. Efectivamente, após a visão dos suplicios eternos, Nossa Senhora declara: *«Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração»*.

Os nossos desvarios chamam sobre nós, já neste mundo, a justiça de Deus. A guerra, pior que a de 1914 a 1918, o comunismo ou erros espalhados no mundo pela Rússia, com o seu cortejo de guerras e perseguições à Igreja, o martírio dos cristãos, as amarguras do Santo Padre, o aniquilamento de várias nações, todos estes castigos, preditos pela Virgem Imaculada na terceira aparição, poder-se-iam evitar mediante a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Foi o que Nossa Senhora disse: *«Para impedir a guerra, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora dos primeiros sábados. Se atenderem ao meu pedido, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas»*.

Quando é que Nossa Senhora veio pedir a consagração da Rússia e a Comunhão reparadora dos primeiros sábados?

Esta última devoção pediu-a em três aparições sucessivas nos anos de 1925, 1926 e 1927.

A consagração da Rússia a seu Imaculado Coração veio pedi-la em Junho de 1929.

Se se tivesse propagado a tempo a devoção dos primeiros sábados, e a Rússia fosse consagrada ao Imaculado Coração de Maria, não teria vindo a guerra, segundo a promessa de Nossa Senhora.

Lúcia escreveu efectivamente a 19 de Março de 1939, por conseguinte meio ano antes de começar a guerra: *«Da prática desta devoção (dos primeiros sábados) unida à*



JULHO

AGOSTO

● Primeira missa de seis novos sacerdotes franciscanos

No dia 25 de Julho, concelebraram no Santuário a sua primeira missa seis novos sacerdotes da Ordem Franciscana, que na véspera haviam sido ordenados por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Milene, na igreja paroquial da Luz, em Lisboa. São eles: Frei José Maria, de Gondelães (Porto), Frei Domingos Canal Martins, de Porjães (Esposende), Frei Rafael Rodrigues e Frei David de Jesus, dos Olivais (Santa Catarina da Serra), Frei José António Gonçalves Pires, de Mairos (Chaves), Frei Henrique Ribeiro Marcelino, de Caldelas (Caranguejeira — Leiria).

A esta concelebração assistiram o Provincial da Ordem Franciscana, Frei David de Azevedo, o comissário das Missões Franciscanas de Moçambique, Frei António Carvalho de Araújo, o mestre dos estudos do Seminário Franciscano da Luz e muitas pessoas de família de alguns dos novos franciscanos.

● Frente de Juventude de Espanha

Estiveram na Cova da Iria 22 elementos da Organização patriótica espanhola, Frente de Juventude, da cidade de Palência. Acompanhava-nos o P.^o António Munoz Arroio, que celebrou missa na Capela das Aparições, a que assistiram os peregrinos espanhóis. Como homenagem à Virgem da Fátima, ofereceram um galhardete da Organização.

● Movimento Familiar do Meio Rural (Casais de Santa Maria)

Com os dirigentes gerais e diocesanos da L. A. C. e L. A. C. F. estiveram reunidos os responsáveis do Movimento Familiar do Meio Rural, a fim de preparar a nova campanha de recristianização no próximo ano e apreciação do trabalho efectuado. Além dos 3 casais responsáveis por este movimento da Acção Católica, estiveram representantes das dioceses de Aveiro, Beja, Évora, Coimbra, Guarda, Funchal, Lamego, Lisboa, Leiria, Viseu e Portalegre.

As reuniões assistiu ainda o P.^o José Mendes Serrazina, Assistente nacional do Movimento dos Casais de Santa Maria.

Cinquentenário das Aparições

Vem da primeira página

consagração do Imaculado Coração de Maria depende a guerra ou a paz do mundo».

Por que não se cumpriram estes pedidos de Nossa Senhora, dos quais dependiam graças tão importantes? Porque os nossos pecados o impediram. «Deus permitiu-o assim — escreveu Lúcia — para punir o mundo dos seus crimes».

Para escaparmos aos castigos merecidos pelas nossas culpas e sobretudo para cumprirmos a vontade de Deus e de Maria Santíssima e atrairmos para as nossas almas a abundância das graças celestes, voltemo-nos para o Imaculado Coração de Maria, façamos em sua honra a devoção dos primeiros sábados, consagremos-lhe a nossa vida, família e a sociedade em que vivemos.

F. L.

● Retiro de colaboradoras do sacerdócio

Com a frequência de 49 pessoas de diversas dioceses, efectuou-se na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», o retiro de pessoas dedicadas a colaborar com o apostolado sacerdotal. O retiro foi dirigido pelo P.^o Filipe Marques de Figueiredo, professor do Seminário de Évora.

● Dias de estudo para superiores maiores, locais e mestras de noviças

Durante oito dias (de 3 a 9 de Agosto) estiveram reunidas no Santuário 270 religiosas que exercem os cargos de superiores maiores e locais e mestras de noviças, de 43 Congregações e Institutos religiosos do nosso País.

Esta semana de estudos sobre temas conciliares foi promovida pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, e abriu com uma conferência proferida pelo Senhor Dom Francisco Rendeiro, bispo coadjutor de Coimbra, sobre «As impressões do II Concílio do Vaticano». A esta conferência assistiu o Senhor Bispo de Leiria.

Os temas conciliares foram tratados pelos Padres João Maia, Roque Cabral, António Leite e Agostinho Ferraz, da Companhia de Jesus, e Dr. Macedo Lima, da Congregação do Espírito Santo, e Mário de Jesus Pereira da Silva, franciscano.

No dia 9 efectuou-se a assembleia geral da Federação e a eleição das novas dirigentes.

● 13.^a peregrinação cordimariana

Organizada pelos Padres do Coração de Maria, efectuou-se, nos dias 6 e 7, a 13.^a peregrinação nacional cordimariana, na qual se incorporaram alguns milhares de pessoas de diversos pontos do País, sobretudo das localidades onde a benemérita congregação dos Missionários do Coração de Maria tem casas de formação apostólica.

Realizaram-se diversas cerimónias com a procissão das velas, missa vespertina, hora santa, missa de comunhão geral e procissão com a imagem de Nossa Senhora e ainda uma assembleia geral, com a presença de diversos sacerdotes missionários do Coração de Maria.

● O Ministro das Obras Públicas do Brasil esteve na Fátima

Antes de regressar ao seu País, veio à Cova da Iria o Marechal Juarez Távora, ministro das Obras Públicas do Brasil, que veio na companhia do Sr. Eng. Sá e Melo e esposa.

No livro de honra do Santuário, deixou o ministro brasileiro as seguintes palavras: «É uma felicidade visitar Fátima. É esta a terceira vez que Deus me concede essa ventura.»

● 1.^o Encontro Nacional de Dirigentes do Corpo Nacional de Escutas

Nos dias 13, 14 e 15 efectuou-se, na Cova da Iria, o primeiro Encontro Nacional de Dirigentes do Corpo Nacional de Escutas, sob a presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Dom Francisco Maria da Silva, Arcebispo de Braga e Assistente Nacional do C. N. E., e a presença do Assistente Nacional adjunto, P.^o João Ferreira, do Chefe Nacional Dom José de Lancastre, Adjuntos Nacionais e cerca de 400 dirigentes de todos os pontos do País.

A Igreja do Silêncio

Certo Bispo de além da cortina de ferro disse: «A verdadeira Igreja do Silêncio não somos nós; nós damos testemunho cada dia e a nossa voz sobe ao Céu. A Igreja dos países livres, essa sim, há-de ser uma Igreja do Silêncio, se os fiéis recebendo tudo, se mantêm silenciosos perante o grande drama».

Será que nós, insensibilizados ante o sofrimento de tantos milhões de seres humanos, esquecemos esses horrores para mais comodamente viver, ou estamos à espera que tais horrores nos atinjam para compreendermos a dor dessas lágrimas?

Lembrarmo-nos nós de que mais de metade da Europa e mais de dois terços da Ásia vive uma paixão dolorosa, cujo horror é incalculável! Que é feito de mais de trezentos mil deportados na Sibéria? A revolução chinesa custou 21 milhões de cadáveres; 860.000 católicos do Vietname do Norte, antes que renegarem a fé, preferiram deixar tudo e fugir para o Sul, a coberto da escuridão, por caminhos difíceis, através do mar, sem provisões, além da fé inquebrantável em Deus.

Em Cuba foram profanados 400 sacrários só na diocese de Camaguey, e 3.000 religiosas, 700 religiosos e mais de 600 sacerdotes foram desterrados. Na Rússia foram saqueadas 22.000 igrejas; de todos é sabido o que recentemente se passou no Congo.

Tudo isto, e muito mais que se passa em outros países, parece ter embotado o nosso sentimento. Que interesse nos merecem esses milhões de irmãos nossos, martirizados por serem fiéis a Deus; essas «lavagens de cérebro», o mais vil atentado contra a liberdade sagrada do homem; essa luta aberta contra Deus e contra toda a ideia religiosa!

Sim, é realmente de temer que tanto sangue inocente, tantas lágrimas vertidas não clamem vingança ao Céu contra a nossa indiferença e vida cómoda, e que o que os nossos irmãos sofrem, hoje, não seja partilha nossa forçada no dia de amanhã. O nosso silêncio é um pecado grave.

Depois de 17 anos de cárcere, Mons. Slipzy, comovido e comovendo 2.200 Padres conciliares, falou acerca da Igreja.

O P.^o Alagiani celebrou missa no silêncio dum poço, enterrado em lama até aos joelhos, na companhia de mais dois prisioneiros. Doze anos preso por Cristo, com quanta comção via como Cristo descia do Céu às suas mãos, fazendo-Se como ele prisioneiro. Quantos e quantos casos idênticos a este! E nós ficamos insensíveis, indiferentes!

Lembre-mo-nos de que essa Igreja do Silêncio é hoje em dia a maior esperança da Igreja livre, assim como foi promessa de Redenção para a Humanidade o silêncio do Calvário. Silêncio que há mais de 40 anos se prolonga em alguns países, como devem ser estímulo a nossa gratidão para com eles! A eles deve a Igreja livre a ajuda para esta se voltar mais para Deus. Essa Igreja

Entre os vários actos do programa contaram-se o fogo do conselho, a missa celebrada pelo senhor Arcebispo de Braga, inauguração de exposições de fotografia, de filatelia e de aeromodelismo, a velada nocturna no Santuário e a missa celebrada pelo Senhor Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

Houve ainda uma conferência proferida pelo P.^o Honorato Rosa.

● Retiros da União Missionária Franciscana

De 16 a 20 efectuou-se um retiro organizado pela União Missionária Franciscana, com a participação de 80 senhoras de diversos pontos do País.

A mesma União organizou outro retiro, de 22 a 26 de Agosto, no qual se inscreveram 104 senhoras.

O conferente dos dois retiros foi o P.^o Constantino Ferreira, ex-capelão militar de Moçambique, assistindo ainda ao retiro o P.^o José Miguel Roque, procurador nacional da União Missionária Franciscana.

do Silêncio, a grande cruz dolorosa erguida no coração de tantas nações como esperança da tão almejada Unidade. Alguém já escreveu que «o verdadeiro drama não é o da Igreja do Silêncio, mas sim o silêncio da Igreja livre».

Que fazer? Temos de rezar, rezar muito e com o nosso procedimento de cristãos autênticos nos tornaremos dignos dos nossos irmãos em sangue por darem testemunho da sua fé; temos de os ajudar, de todos os modos que pudermos, para que eles possam vencer esse prolongado e infundável sofrimento.

É a Igreja que sofre por nós. Sejamos agradecidos.

É Cristo prolongando a Sua Paixão no tempo. Sejamos Cireneus, sejamos Verónicas do nosso Divino Redentor.

Hoje, eles! Amanhã, seremos nós. Devemos ser já nós, pelo nosso coração, a sangrar com os nossos irmãos em sangue.

A Namaacha e as comemorações Cinquentenárias da Fátima

A Namaacha, situada na fronteira de Moçambique com a África do Sul e com a Suazilândia, tem um santuário em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Na Província de Moçambique é, sem dúvida, o maior centro de devoção à Virgem da Fátima. Todos os anos, em Maio, milhares e milhares de peregrinos acorrem àquele santuário dos Montes Libombos, que faz lembrar a Serra de Aire, para se incorporarem em união com os peregrinos da Cova da Iria, na já tradicional procissão de velas, seguida da hora santa e missa à meia-noite, celebrada pelo Prelado da Arquidiocese. E as festas de Nossa Senhora são sempre celebradas com brilhantismo. Por isso, se por muitos a Namaacha é chamada a «Sintra dos Laurentinos», não falta também quem a apelide de «Fátima Moçambicana». E com tanta ou maior razão.

A vila da Namaacha prepara-se para se associar às solenes comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria. E do seu programa, ainda em elaboração, constará, além de uma semana de estudos marianos, a erecção de um monumento a Nossa Senhora da Fátima.

Iniciou-se já uma campanha para colher donativos, a fim de se poder concretizar esta ideia. A «procissão» dos devotos da Senhora e dos que estão a favor do monumento já começou. E começou em boa hora. Foi no dia da Anunciação, 25 de Março do ano corrente. E começou com 500\$00. Na peregrinação de Maio, foram 5.076\$00. Mais alguns entusiasmados e existem actualmente em caixa, 8.550\$00. Estamos certos de que todos os moçambicanos devotos de Nossa Senhora da Fátima vão ainda fazer a sua oferta. A «procissão» tem de continuar. Não pode parar. E os portugueses da Metrópole que já estiveram em Moçambique ou os pais que têm filhos a defender a integridade nacional no Norte da Província, façam a sua oferta a Nossa Senhora da Fátima da Namaacha e Ela a todos ajudar í a serem felizes. A Mãe do Céu não se deixará vencer em generosidade. Ela não gosta de ouvir estas palavras: «Eu ajudei-A e Ela não me ajudou»; mas sim estas: «Eu ajudei a levantar-Lhe um Monumento e Ela também me ajudou».

Igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima na República Centro-Africana

Para ajuda da construção duma igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima na nova República Centro-Africana, recebemos mais o seguinte donativo, que enviámos ao seu destino:

D. Lúcia de Oliveira, Lisboa 50\$00.

Agradecem graças alcançadas por intermédio...

...de Nossa Senhora

OLÍNDIA DE JESUS TAVARES, *Vale Maior*, a graça de seu filho ter começado a andar.

MARIA ROSA SILVA NEVES, *No-gueira, Maia*, as melhoras de grave doença pulmonar, depois de vários tratamentos de resultado negativo e com perigo para seus dois filhos pequeninos. Passados doze anos, encontra-se de perfeita saúde bem como seus filhos.

SILVINA MEDEIROS CARREIRO, *Ponta Delgada*, ter conseguido passar num exame em que tinha muita dificuldade.

MRS. ARTHUR SCHUMACHER, *Eaton, Ohio*, já há algum tempo que seu filho e nora estavam separados com processos de divórcio. Recorreu com fé a Nossa Senhora da Fátima pedindo-Lhe que fizesse com que eles se juntassem e reinasse a paz e o amor no seu lar. Em breve se reconciliaram e são felizes assim como seus filhos para quem isto era um grande sofrimento.

SARA OLIVEIRA GOMES, *lugar de Castanheiros*, estando gravemente doente dum pulmão, o médico ordenou que tirasse uma radiografia e verificou que tinha de fazer-se uma melindrosa operação. Passados dez dias, quando foi fazer um novo exame, o médico verificou que já estava livre de perigo e que era desnecessária a operação.

JOSÉ DA COSTA, *Idães, Felgueiras*, a cura de uma dor numa perna, que nunca mais lhe tornou a doer. Sua filha Maria Helena também agradece esta mesma graça.

JOAQUIM TEIXEIRA BERNARDO, *Arouca*, rápidas e acentuadas melhoras de um violento ataque de asma, que os médicos tinham declarado incurável, sem mais tratamentos. O Rev. Pároco de Arouca confirma a veracidade dos factos.

MARIA PINTO DE CARVALHO E SOUSA, *Friande, Felgueiras*, o nascimento do seu 4.º filho sem necessidade de intervenção médica, como acontecera com os três primeiros.

ANTÓNIO GABRIEL SIMÕES, *Courel, Barcelos*, a aprovação de seu filho nos exames do 5.º ano.

JERÓNIMO RODRIGUES JÚNIOR, *Dalvares, Tarouca*, a cura de uma dor ciática que os médicos não julgavam possível sem uma melindrosa operação.

HUMBERTA TEODELINA DA SILVA, *Matriz da Horta*, a cura de uma doença sem ser operada.

CIDÁLIA M. FONSECA, *Wildfleken, Alemanha Ocidental*, o passaporte de emigrante, que lhe permitiu acompanhar seu marido, e as melhoras de uma doença na bexiga que muito a apoquentava.

MANUELA DE JESUS SOARES DOS SANTOS, *Amoreira, Óbidos*, a recuperação de seu sobrinho Alberto João nos estudos, chegando a ser um dos melhores alunos.

MARIA DA SILVA BAPTISTA, *Aveiro*, as melhoras de grave enfermidade.

ANTÓNIO LEITE DE CARVALHO, *Mindelo, Vila do Conde*, duas graças na sua vida profissional.

CONCEIÇÃO BAETA LARANJEIRA, *S. João de Loure, Alquerubim*, uma graça não especificada.

ANA SILVA, *Vinhais*, duas graças, uma das quais a favor de sua filha atacada de sarampo.

MANUEL PEREIRA TEIXEIRA, soldado, natural de *Queimadela de Armamar*, duas graças muito importantes para ele.

...da Jacinta

LAURA PEREIRA BARROSO, *Campos*, as melhoras de sua filha sem intervenção médica.

ROSA S. GOMES, *Braga*, a cura duma ferida.

R. PICOT, *Nantes*, o ter encontrado uma sala que vai ser dedicada a um trabalho de Nossa Senhora.

ROSA BARBOSA GONÇALVES, *Barcelos*, a cura de todas as feridas que tinha em todo o seu corpo.

MRS. K. MOKNIGHT, U. S. A., uma graça não especificada.

MARIA GLÓRIA FERREIRA, *Recarei*, a cura duma doença muito perigosa de que não tinha esperanças de cura.

INOCÊNCIA VIEIRA, *lugar do Passal*, tendo sido operada a um rim e como a operação tivesse corrido bem, ficou descansada, mas, após algum tempo, foi acometida de grandes dores; receando o pior, recorreu com fervor à Jacinta e, em breve, ficou livre das dores.

JOSEPHINE BLEROT, *Bastagne, Bélgica*, todas as graças alcançadas por seu intermédio.

MARIA FRANCO BARBOSA, *Pedreira*, as suas rápidas melhoras.

GRACINDA MONTEIRO, *Carimbo*, uma graça não especificada.

MARIA DE JESUS FIGUEIREDO, *Covelinhos*, o ter conseguido um caseiro para os seus trabalhos.

MARIA HELENA BARROCA ABREU, *Ribeira de Cartaxo*, duas graças.

MANUEL LOPES COTOVIO, *Linhaçeira*, uma graça.

MARIA MANUELA BORDA RODRIGUES, *Fão*, uma graça.

ANGELINA COELHO CARTEADO, *Viana*, duas graças alcançadas durante uma doença.

MARIA HENRIQUETA PEDROSA, *Marrazes, Leiria*, as melhoras de sua filha que julgava ter uma fraqueza pulmonar.

MARIA JOSÉ FURTADO, *Freitas*, a graça de ter sido mãe quando já tinha poucas esperanças.

ERNESTINA ANDRADE CORREIA DE CASTRO, *Lisboa*, as melhoras de uma operação muito perigosa que correu bem, mas passado quatro horas começou a piorar bastante.

MARGARIDA DO CÉU FREITAS, *Santa Cruz*, uma graça.

MARIA DO PILAR AGUIAR, *Lisboa*, as melhoras de uma irmã muito doente, e ainda uma outra graça não especificada.

MARIA APARECIDA DA SILVA, *Taubaté, Brasil*, uma graça não especificada.

AURORA DAS NEVES PESSOA, *Guimarães*, várias graças.

MARIA ESTEFÂNIA DE JESUS HENRIQUES, *Portimão*, as melhoras de uma operação muito melindrosa, a que teve de se sujeitar.

AURORA DE JESUS DA COSTA SOARES, *Vieira do Minho*, o saber notícias de uma pessoa de família.

CONDESSA DOS ARCOS, *Lisboa*, uma graça não especificada.

ANA SILVEIRA BETENCOURT, *S. Pedro, S. Jorge*, as melhoras de uma doença no pescoço.

...e do Francisco

ISABEL DOS SANTOS, *Chaves*, uma graça concedida a sua sobrinha.

HERMÍNIA MONIZ ALVES, *Madeira*, o seu irmão ter encontrado emprego depois de ter vindo da tropa.

ROSA BARBOSA GONÇALVES, *Barcelos*, uma graça não especificada.

BENIGNA MARTÍNEZ, *Chile*, o êxito dos exames de seus 5 filhos e 3 deles se poderem internar no colégio desejado, o que parecia impossível antes de pedirem a intercessão do Francisco.

MARIA CLARA GONÇALVES, as melhoras de seu marido.

J. S. DIOGO, *Freixo*, uma graça particular.

NELCY COSSIO, *Villarrica, Chile*, o ter conseguido continuar os seus estudos com facilidade.

GEORGINA FERREIRA MELO, *Bombarral*, uma graça não especificada.

EDUARDO DUARTE VAZ PINTO, *Alvanuga*, o aparecimento de um objecto de grande importância na sua repartição.

ANGELE BLEROT, *Bastagne, Bélgica*, as melhoras de dores muito fortes no pé direito.

MARIA DOS SANTOS MATOS, *Norte Grande*, uma graça não especificada.

STEPHEN R. SCHMIDT, *Jamaica Plain, U. S. A.*, duas graças.

BALBINA ROSA, *Lisboa*, uma graça muito importante.

ANA ALVES SIMÕES, *Fão*, duas grandes graças.

LUCINDA ESTARREJA, as melhoras de sua irmã que assim pôde partir para a Venezuela.

JOÃO MARTINS DUARTE, *Carvalhal*, uma graça.

MARIA DE JESUS, as suas melhoras.

MARIA ANGELINA ALBERGARIA, *Viseu*, seu sobrinho ter passado de classe e ter tomado mais consciência religiosa.

DOVALINA GOMES, uma graça.

EMA ANDRADE, *Lisboa*, uma grande graça.

FRANCISCO A. SIMÕES, *Vila Nova de Gaia*, o desaparecimento de uma dor muito aguda nas costas do lado direito que o impossibilitou de trabalhar alguns dias.

ÂNGELA FONSECA MORGADO, *S. Pedro de Alva*, o desaparecimento de um abcesso de aspecto maligno numa vista de seu filho.

ANTÓNIO FRANCISCO GONÇALVES, *Torre de D. Chama, Mirandela*, a cura de fortíssimas dores que sua mãe sentia, há muito tempo, num ouvido.

Graças não especificadas

— Arminda de Jesus do Carmo, *Ramoá, Braga*.

— Maria de Jesus Sousa, *Serzedelo, P. Lanhoso*.

— Manuel Francisco Vieira, *Serzedelo, P. Lanhoso*.

— Amélia de Jesus Rodrigues, *Serzedelo, P. Lanhoso*.

— Palmira dos Santos Lerenó e Manuel Gonçalves, *Porto*.

— Saudade Santa Rita, *Ortigosa*.

— José Manuel Faria Moreira, *Famalicao, Jesofrei*.

— Arminda Souto, *Estados Unidos da América*.

— Francisco da Silva Santos, *Porto*.

— Glória de Sousa Magalhães, *Figueira da Foz*.

— Maria da Luz Roque, *Aveiro*.

— Maria Serafina de Sousa Freitas, *U. S. A.*

— José de Freitas Júnior, *U. S. A.*

— Adelaide de Almeida Proença, *Penedono*.

— Maria de Jesus Ferreira de Sousa, *Luanda, Angola*.

— Rosa de Barros Barbosa, *Palmeira*.

— Laura Lopes de Araújo, *Porto*.

— Luísa Madalena Rainho, *Amares, Vila Real de Trás-os-Montes*, duas graças.

— Maria Rosa de Matos, *Portalegre*.

— Teresa G. Baptista Correia, *Vila do Bispo, Algarve*.

— Maria Moreira Santos, *Lisboa*.

— Joaquim José Barbosa, *Serzedelo, Ponte do Lima*.

— Rosalina da Mota Medeiros, *Vila Nordeste, Açores*.

— Antónia da Conceição Martins Benido, *Santarém*.

— Maria Andrade Santa Cruz, *Escusa*.

— Maria Ferreira Marinho, *Braga*.

— Alda Martins, *Gabela, Amboim*.

— Dr. Armando de Abreu Freire, *Angola*.

— Astrid Figueiredo, *Lisboa*.

— Elisa dos Santos, *Sever, Moimenta da Beira*.

— Augusto Soares de Pinho, *Santiago, Estarreja*.

— Judite Cardoso, *Moimenta da Beira*.

— Domingos Rodrigues da Costa, *Pico, Regalados*.

— António Araújo Fernandes, *Prado, São Miguel*.

— Regina da Silva Gomes, *Setúbal*.

— Cordeiro & Machado, *Cacém*.

— Maria de Lurdes, *Rio de Janeiro*.

— Celeste Lopes Fernandes Farinha, *Mosteiro de S. Tiago*.

— Emília de Jesus.

— Olívia Ramalhinho, *Tinalhas, Beira Baixa*.

— Maria Augusta Tavares, *Arões, Vale de Cambra*.

— Manuel Custódio Dias, *Cleveland, Ohio, U. S. A.*

— Maria Silva, *Lourenço Marques*, duas graças.

— Emília de Jesus Machado, *S. Gonçalo, Amarante*.

— Manuel Gonçalves Vazão, *S. Gonçalo, Amarante*.

— Maria Alice Pinto, *São Gonçalo, Amarante*.

— Rosa Ramos da Silva, *Requeixo*.

— Natália dos Santos, *Outeiro de Alvorinha, Caldas da Rainha*.

— Maria Celeste Pereira Fonte, *Campiã, Vila Real*.

— Maria José Soares da Cunha, *Souselo de Cinfães*.

— Álvaro Teixeira, *Ovar*.

— José da Silva, *Silvares, Guimarães*.

— José de Oliveira, *Ega, Condeixa-a-Nova*.

— Maria Rosa Santiago Virtudes, *Juncal, Porto de Mós*.

— Manuel Pereira do Vale Júnior, *Barcelos*.

— João Xavier Ferreira, *Moreira de Geraldo, Viana do Castelo*.

— Maria de Jesus Pinheiro, *Caxarias, Vila Nova de Ourém*.

— Ana de Jesus Dias Moreira, *Campiã, Vila Real*.

— Soledade Martins Ribeiro, *Campiã, Vila Real*.

— Margarida de Jesus Barbosa, *Tojais, Cinfães*.

Dezenas de milhar de diocesanos de Leiria na Fátima



EXORTADOS pelo Venerando Prelado de Leiria a tomarem parte na peregrinação que este ano teve como principal intenção comemorar o 50.º aniversário das aparições do Anjo aos três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco, dezenas de milhares de diocesanos de Leiria estiveram presentes nas cerimónias em honra de Nossa Senhora.

Todas as paróquias da Diocese se fizeram representar com seus pá-

rosos, estandartes da Acção Católica, da Liga Eucarística dos Homens, das Irmandades, etc..

O Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo da diocese, presidiu a todas as cerimónias.

A entrada solene fez-se na tarde do dia 12. As cerimónias da noite tiveram como particularidade uma grandiosa procissão eucarística pelo recinto. O Santíssimo Sacramento foi levado debaixo do pálio pelo Senhor Bispo de Leiria, por entre

alas de fiéis com velas acesas. Este piedoso acto foi precedido de pregação feita pelo Rev. P.º Miguel Negreiros, religioso capuchinho.

Depois da procissão eucarística, que terminou à meia noite, deu-se a bênção com o Santíssimo a todos os fiéis. O Rev. P.º João Gonçalves, director nacional da Liga Eucarística dos Homens, dirigiu uma fervorosa exortação a todos os membros da Liga no sentido de viverem cada vez em maior número a vida eucarística.

As vigararias de Leiria permaneceram em adoração durante toda a noite.

Às 6 horas, celebrou-se a missa de comunhão geral. Foi celebrante Mons. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria. Distribuíram-se mais de 20.000 partículas consagradas.

Como habitualmente, às 10 horas, recitou-se o terço e realizou-se a procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora, na qual tomaram parte o Senhor Bispo de Leiria, todos os sacerdotes, seminaristas, religiosos, etc.. Centenas de estandartes abriam o cortejo que percorreu o recinto, por entre os milhares de fiéis que cantavam e rezavam.

Às 11 horas, o Senhor Dom João Pereira Venâncio concelebrou a santa missa com 10 sacerdotes da diocese que comemoravam o 10.º aniversário da sua primeira missa. São eles os Párocos de Pataias, Carnide, Sé de Leiria, Mira de Aire, Rio de Couros, Caxarias, Atouguia, Marinha Grande, Alqueidão da Serra, e o P.º Miguel Ramalho, capelão militar.

Em lugar de relevo assistiram aos actos o Dr. Ludvig Heiss, Ministro das Comunicações da Áustria, esposa e filha, o Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, o Governador Civil de Leiria, e diversos grupos de peregrinos estrangeiros, entre os quais 40 de Feldkirck, da Áustria, 35 holandeses, sob a presidência do P.º Lucas Coopray, director do Centro Nacional de Peregrinações à Fátima, da Holanda, um grupo de americanos presidido por Mons. Robert A. Forliti, pároco da igreja de Santa Maria Goretti, de Arlington, Texas.

Também estiveram presentes a jornalista Maria Helena Figueiredo Lima, dos «Diários Associados», do Rio de Janeiro, e o Sr. Dick Donegan, do jornal irlandês «The Cork Examiner».

Ao ofertório numerosos filiados da Acção Católica da diocese entregaram mais de 80 alqueires de trigo para as hóstias que durante o ano se fabricarem no Santuário. Ao evangelho pregou Frei Miguel de Negreiros.

Depois da missa, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento e dada a bênção a 59 doentes. Levou a umbela o Sr. Dr. Carlos Vaz, de Faria e Almeida, Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém.

No fim, o Senhor Bispo de Leiria agradeceu a presença dos seus diocesanos e rezou com os peregrinos por diversas intenções.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus. O andor, onde a imagem de Nossa Senhora foi conduzida, encontrava-se lindamente ornamentado com flores oferecidas por um súbdito da Grécia, de religião ortodoxa.

Na Geórgia há ainda uma igreja onde o povo reza

John Rafferty, repórter de futebol, foi à Rússia, a fim de relatar um encontro entre um grupo escocês e um grupo local e ali encontrou uma antiga igreja católica parquidada por um velho e santo sacerdote, de 88 anos de idade, decerto o último sobrevivente do clero da República da Geórgia e de que ninguém, até agora, ouvira falar. Eis, em resumo, como ele nos relata a sua estranha aventura:

«A fim de assistirmos a um jogo de futebol entre o Glasgow City e um grupo local, deslocámo-nos a Tblisi, capital da Geórgia, no Sul da União Soviética. Acompanhados por um guia da *Intourist*, visitámos a velha cidade, os bairros operários, os campos de jogos e, enfim, tudo o que ele entendeu por bem que nos devia mostrar. No intuito, porém, de alterarmos um pouco o seu programa, perguntámos-lhe:

— Não há igrejas em Tblisi?

— Há, sim, senhor, temos uma igreja católica e uma mesquita.

Fomos então visitar a velha igreja. O aspecto exterior era bom, pois o Estado subsidia a reparação de «monumentos do passado». Parecia um rochedo, pronto a resistir à acção do tempo. Mas subimos depois que tudo aquilo era uma ilusão. Aquela igreja era o último baluarte da Cristandade na região e pulsava ainda devido à acção de um velho e santo sacerdote.

O interior era triste, mas em tudo se viam sinais de boa ordem. Havia estátuas e imagens por toda a parte. Os metais brilhavam e o mobiliário estava bem

limpo do pó. No ar, erguia-se a voz da fé. Junto ao altar-mor via-se uma fileira de luzes e das sombras elevava-se um coro de orações, impregnadas de muito fervor.

Perto do altar, ajoelhava-se uma velha senhora, vestida com o hábito da região. Tinha os braços estendidos em súplica e a sua voz entoava orações, que compreendemos ser o terço. Mais baixo, estavam ajoelhadas mais seis senhoras que iam respondendo aos Pai Nossos e Ave-Marias, rezando todas em conjunto os Glórias.

Terminada a reza do terço, uma das senhoras dirigiu-se para um velho órgão, onde entoou um cântico que as outras acompanharam.

E estava terminada a cerimónia. Sáfomos da igreja, conscientes de que ouvir russos rezar numa igreja católica era uma experiência de que poucas pessoas se podem ufanar.

Como tínhamos um intérprete, procurámos entabular conversa com as estranhas frequentadoras da velha igreja de Tblisi.

Uma delas disse-nos estão: «O nosso velho pároco gostaria decerto de conversar convosco».

— E por que não? Onde está ele? — perguntámos.

Mas elas não quiseram que se perturbasse o seu descanso. Tinha 88 anos e era de compleição fraca. Mas era tudo o que tinham. Era o último sacerdote da República da Geórgia. Antes de ir para lá, não havia missa nem sacramentos.

Descansava durante a semana e ia aos domingos e dias santificados à igreja, que

se enchia de gente de todas as idades. A Geórgia foi cristianizada no século quarto, mas agora só restava aquele sacerdote, velho e doente. Ao contrário do que sucedeu com as catedrais do Kremlin e com São Basílio da Praça Vermelha, aquela velha igreja não passaria a ser um «monumento do passado», enquanto existisse aquele velho sacerdote. Mas ele já tinha 88 anos!

Continuando a conversar com as velhas senhoras, uma delas adiantou-se e, com certo acanhamento, perguntou: «Não tendes terços convosco?»

Não compreendemos, a princípio, a pergunta, tão estranha nos parecia. Mas em breve chegámos à conclusão de que ali não era possível adquirir terços. Havia 50 anos que não se vendiam objectos religiosos na região.

Reunimos então todos os terços que havia entre nós, seis ao todo, e entregámo-los à velha senhora, que os recebeu com grande devoção, beijou os crucifixos e, as lágrimas começaram a correr-lhe pelas faces abaixo. E todos nós lamentámos não ter mais terços em nosso poder e não termos seguido as recomendações que outrora nos tinham feito as nossas mães: «Quando fordes de viagem, nunca deixeis de levar as contas convosco».

E voltámos a visitar os palácios, os bairros e os monumentos aos heróis da revolução, mas o nosso pensamento regressava sempre às velhas senhoras, que teriam trocado toda aquela grandeza por umas contas do Rosário e aquele velho e santo sacerdote que teimava em não abandonar o seu posto, apesar da sua avançada idade e da sua precária saúde.

Muitos de nós tinham-se esquecido de levar o terço consigo, mas tinham compreendido a necessidade de não voltar a cair nesse esquecimento.»

As maravilhas do Rosário

O terço bem rezado — afirmava Leão XIII — é para nós meio seguro de:

— Apaziguar a cólera de Deus e implorar a intercessão da Santíssima Virgem;

— Robustecer a alma;

— Esclarecer as inteligências;

— Curar os males sociais;

— Afastar os castigos de Deus;

— Aumentar a confiança nas almas;

— Conseguir a bem-aventurança final;

— Alcançar grandes graças;

— Evitar perigos gravíssimos;

— Desbaratar os inimigos;

— Vencer as heresias;

— Restabelecer o equilíbrio do espírito;

— Suportar e valorizar os sofrimentos;

— Impedir o esquecimento dos bens eternos.

Nossa Senhora da Fátima recomenda a reza do Terço em todas as aparições, e nós sabemos que a Sua Mensagem é, de certo modo, uma continuação do Evangelho. Nada mais é preciso para o rezarmos diariamente.